

Consórcio de aquacultura investe 1,6 milhões para ter nova tecnologia

O consórcio de aquacultura Aquatropolis anunciou hoje que pretende até 2017 criar 25 postos de trabalho e está a investir 1,6 milhões de euros no desenvolvimento de novas soluções tecnológicas para desenvolver o setor.



© Lusa

ECONOMIA SETOR



16:47 - 12/04/16

POR LUSA

"Queremos criar a primeira comunidade ibérica de inovação aplicada à inovação tecnológica para o desenvolvimento da aquacultura" afirmou Hugo Diogo, responsável pela área da economia do mar na Compta, empresa que lidera o consórcio, à agência Lusa.

PUB

O consórcio, recentemente criado, pretende investir nos próximos dois anos 1,6 milhões de euros no desenvolvimento de soluções tecnológicas e na infraestruturização de um futuro observatório, destinado a dar orientação técnica aos produtores de aquacultura.

O consórcio, que junta empresas, universidades e produtores, é destinado a "identificar problemas, desafios para o setor e oportunidades onde a tecnologia pode ser introduzida para vir a criar novos produtos", capazes de baixar os custos de produção, aumentar a produção em aquacultura entre os 30 e os 35% e reduzir as importações.

Desde o final de 2015 e até ao final de 2017, o consórcio está a desenvolver seis soluções tecnológicas destinadas ao controlo de produção, à eficiência energética, à monitorização dos ecossistemas e a criar modelos de produção para aquaculturas multitróficas, com produção de diferentes espécies.

"Há produtos que vão chegar ao mercado ainda este ano" adiantou o responsável.

Em paralelo ao desenvolvimento de novas tecnologias, o consórcio pretende pôr em funcionamento a partir de 2017 um observatório de suporte à produção, a criar em Peniche.

"A maioria dos produtores não tem capacidade para ter a trabalhar consigo técnicos qualificados, como biólogos, e um dos serviços que vamos ter é um centro de observação, controlo e aconselhamento remoto aos produtores, através de uma 'startup' [empresas em início de atividade]", explicou.

O consórcio, que junta a Compta, a ALGAplus, a Domatica, o Instituto Politécnico de Leiria, o Instituto Politécnico de Tomar e o Tagus Valley, espera que o observatório seja o projeto "âncora" para um parque tecnológico dedicado à economia do mar a desenvolver em Peniche.

Para o efeito, o Aquatropolis espera criar 10 novos postos de trabalho qualificados, até ao final deste ano, e mais 12 a 16 até 2018.

Ao fim de três anos, o consórcio espera ter o retorno do investimento previsto para esta primeira fase.